

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 227
29 de novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

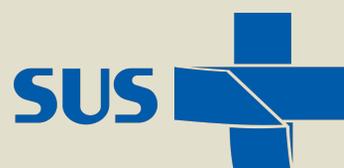
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

UF *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- “Brasil confirma mais de 34 mil infectados em 24 horas”.
- “Vacina contra Covid-19 não deve ser oferecida para toda população em 2021, diz Ministério da Saúde”.
- Artigo: “Medical education in the time of COVID-19”.
- Leitura recomendada: “A tribute to some of the doctors who died from COVID-19”.

Destques da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

- N° de casos confirmados*: 53.625 | 288 novos (27/11)¹
- N° de casos em acompanhamento*: 2.549 (27/11)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.644 | 9 novos (27/11)¹
- N° de recuperados*: 49.441 (27/11)¹
- **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**

*Não foram atualizados os dados referentes aos casos de COVID-19 confirmados, em acompanhamento e recuperados neste boletim devido a problemas na base de dados do SIVEP Gripe no Ministério da Saúde.

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

	Rede SUS + Suplementar	Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos	741
	Taxa de ocupação	39,4%
Enfermaria COVID	N° de leitos	1.713
	Taxa de ocupação	37,2%

Nota:

A capacidade potencial considera o número máximo de leitos de enfermaria e UTI já alcançado para tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 nas redes SUS e de Saúde Suplementar de Belo Horizonte. O número máximo de leitos necessário até o momento foi de 741 na UTI e 1.713 na enfermaria, e foi mantido até o dia 19/8. O remanejamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - atualizado em 27/11/2020.

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 26/11				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.060	256	804
	Taxa de ocupação	75,6%	60,9%	80,2%
Suplementar	N° de leitos	706	266	440
	Taxa de ocupação	68,0%	51,1%	78,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.766	522	1.244
	Taxa de ocupação	72,5%	55,9%	79,5%

Nota:

1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - atualizado em 27/11/2020.

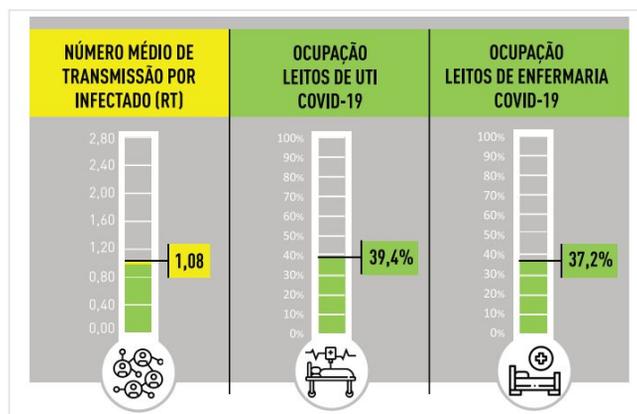
QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 26/11				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.625	684	3.941
	Taxa de ocupação	76,4%	59,6%	79,3%
Suplementar	N° de leitos	2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação	73,0%	42,6%	80,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.301	1.221	6.080
	Taxa de ocupação	75,1%	52,2%	79,8%

Nota:

1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - atualizado em 27/11/2020.



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 27/11/2020.

Link 1: <https://bit.ly/37jcxXR>

Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 412.996 | 3.265 novos (28/11)¹
- N° de casos em acompanhamento: 25.127 (28/11)¹
- N° de óbitos confirmados: 9.990 | 42 novos (28/11)¹
- N° de casos recuperados: 377.879 (28/11)¹

Link 1: <https://bit.ly/36kZg25>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 6.290.272 (28/11)²
- N° de casos novos: 51.922 (28/11)²
- N° de óbitos confirmados: 172.561 (28/11)²
- N° de óbitos novos: 587 (28/11)²
- N° de casos recuperados: 5.562.539 (28/11)²

Link 2: <https://bit.ly/30GxSZa>

Destaques no Mundo

- “Este vírus vai continuar entre nós para sempre.”¹
Ian Lipkin, um dos maiores especialistas do planeta em vírus emergentes, avalia que será impossível erradicar o SARS-CoV-2
- Alemanha se prepara para campanha de vacinação em massa contra Covid-19.²
País deve preparar a vacinação de 450 mil habitantes de Berlim até a metade de dezembro. Centros de vacinação estão sendo criados em diferentes regiões da Alemanha.
- Argentina anuncia oficialmente o fim da quarentena iniciada em 20 de março.³
O presidente argentino, Alberto Fernández, anunciou que, com exceção de duas cidades, a Argentina sairá oficialmente do isolamento social, considerado o mais prolongado do mundo. Fernández pediu que a população mantenha os esforços de proteção e não relaxe nos cuidados.

Link 1: <https://bit.ly/2VbwMkX> Link 2: <https://glo.bo/3miVAmK> Link 3: <https://glo.bo/36hKSY0>

Destaques no Brasil

- Covid: Brasil confirma mais de 34 mil infectados em 24 horas.¹
O número de pessoas que foram contaminadas desde que o vírus chegou ao país soma 6.238.350. Os dados indicam que, novamente, o país vai fechar a semana com números próximos ou até superiores a 200 mil infectados. Até o momento a soma está acima de 180 mil.
- Vacina contra Covid-19 não deve ser oferecida para toda população em 2021, diz Ministério da Saúde.²
A coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI) da pasta, Francieli Fontana, explicou que, como alguns grupos não estão participando dos testes das vacinas, não seria possível imunizar toda a população brasileira.
- Belo Horizonte e outras 11 capitais têm tendência de alta de casos de Covid-19.³
Em Belo Horizonte, a chance de crescimento de ocorrências de SRAG é maior que 95%, considerando o longo prazo, de seis semanas. Os outros municípios com tendência tão forte são Campo Grande, Maceió, e Salvador. Curitiba, Natal, Palmas, Região de Saúde Central do DF, Rio de Janeiro, São Luís, São Paulo, e Vitória também tendem a assistir a uma escalada no longo prazo, mas com menor probabilidade.
- Anvisa recebe pedido para análise de vacina da Janssen-Cilag contra covid.⁴
A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu pedido de Submissão Contínua da vacina para covid-19 do laboratório Janssen-Cilag. A Anvisa tem até 20 dias para analisar os documentos, contados a partir da data do protocolo.

Link 1: <https://bit.ly/36Y1CTy> Link 2: <https://glo.bo/2Jiul3A> Link 3: <https://bit.ly/3fNDQ0C> Link 4: <https://bit.ly/33pSzK4>

Informes UFMG

- Medicina lança segunda etapa de pesquisa sobre as implicações da pandemia na saúde mental.¹
Qualquer adulto brasileiro pode se inscrever na nova etapa, mesmo que não tenha participado da primeira

Link 1: <https://bit.ly/3liXPFg>



Leituras Recomendadas

- “A tribute to some of the doctors who died from COVID-19”¹: O número global de mortes por COVID-19 é de mais de 1,3 milhão. Entre as vidas perdidas estão as de profissionais de saúde, que tiveram papéis cruciais na resposta e continuam servindo na linha de frente. No início da pandemia, os médicos alertaram para as potenciais implicações do vírus. À medida que o vírus se espalhava, muitos médicos forneciam tratamento para uma doença que eles pouco entendiam, enquanto outros contribuíam para acelerar a pesquisa sobre possíveis tratamentos e vacinas. E à medida que a pandemia piorava em todo o mundo, os profissionais de saúde trabalharam incansavelmente para cuidar dos pacientes - alguns até mesmo saíram da aposentadoria para prestar assistência. Não é possível homenagear todos os profissionais de saúde que morreram de COVID-19, mas ao contar as histórias de alguns dos profissionais de saúde de diferentes especialidades e vários países que perderam suas vidas para a doença, esses breves obituários servem como uma homenagem a muitos outros profissionais de saúde que morreram na pandemia. Essas vidas também são um lembrete da dedicação e serviço contínuos daqueles que continuam a cuidar de pacientes em uma época em que os casos e mortes por COVID-19 estão aumentando em muitos países.
- “Matt Morgan: The two pandemics - covid and lies”²: Matt Morgan, consultor de terapia intensiva, escreve sobre a pandemia e as notícias falsas propagadas nas redes sociais. Estamos lutando contra duas pandemias, não uma. Notícias falsas superam notícias reais. As mentiras se espalham mais rapidamente do que a verdade. E os resultados não são apenas curtidas ou retuítes. Curtidas podem rapidamente se transformar em ódio. Isso resulta em danos reais aos pacientes, às famílias e à equipe que faz o possível para cuidar deles, independentemente de suas crenças. Como médicos, enfermeiras e pacientes, devemos ir além de culpar os indivíduos que respondem a essas ideias e incentivos ruins: em vez disso, vamos incumbir as empresas de assumir a responsabilidade por seus resultados.

Link 1: <https://bit.ly/39lagyc> Link 2: <https://bit.ly/3q8SDHH>

“Medical education in the time of COVID-19”¹

Questionar se a persistência da pandemia do SARS-Cov-2 irá alterar o panorama da educação médica é uma atitude válida no momento atual. Com todos os desafios impostos pelo “novo normal”, os educadores permanecem amadurecendo o pensamento de como garantir o ensino de qualidade da melhor maneira possível para que continuem sendo formados médicos competentes.

O ensino médico moderno consiste em um processo bem sistematizado e dinâmico, cada vez mais baseado em trabalho em equipe e guiado por mestres que dominam sua profissão. Bons médicos não nascem bons médicos, mas se tornam. São ensinados a unificar a linguagem da ciência com conceitos de doença, diagnóstico, tratamento e empatia. Apesar de a tecnologia prestar um papel importante na educação hoje em dia, a vivência hospitalar em ambientes supervisionados é necessária para o aprimoramento do estudante.

Várias instituições experienciaram mudanças abruptas por causa da pandemia de COVID-19. Cenários de ensino se depararam com uma doença capaz de se espalhar rapidamente, com a falta de equipamentos de proteção e com uma preocupação acerca de portadores assintomáticos. Com essa situação, os alunos foram afastados do cenário de prática e boa parte do conteúdo passou a ser ministrada de maneira virtual. Além disso, estudantes também passaram a participar de atividades extracurriculares em forma de serviços de educação à distância de pacientes e de projetos de serviços sociais voluntários, o que os ajudou a aprender sobre a desigualdade e determinantes sociais em saúde.

Após vários meses nessa situação, o foco agora realmente se tornou criar um novo normal. Como o retorno à situação que existia numa época pré-pandemia parece distante, esforços não estão sendo medidos para que sejam criados novos formatos de educação para atender às exigências do currículo médico. Com adoção do modelo on-line de aulas em larga escala, foi possível perceber que existem objetivos de ensino que são delegáveis à dinâmica virtual, fato que era encarado com certa resistência por parte das instituições de ensino.

Apesar da vontade de abraçar a inovação, sabemos que alguns elementos da formação não podem mudar. A competência clínica também depende do acesso a atividades que proporcionem aos graduandos um treinamento que forneça as habilidades e o conhecimento adequados. Só assim será possível promover o cuidado integral do paciente.

Na medida em que visamos o futuro, a educação médica pode não ser mais a mesma e nossos órgãos de acreditação terão de se abrir a essa adaptação. Partindo desse desafio, nós temos agora a oportunidade de criar uma melhor experiência na escola de Medicina com melhorias na flexibilidade e nos resultados e que ainda asseguram a competência profissional

Link 1: <https://bit.ly/33mcYzt>

Tenha um ótimo dia!

Gustavo Monteiro, Lucas França e Pedro
Lima

*“Levanto a minha voz, não para que eu possa gritar,
mas para que aqueles sem voz possam ser ouvidos...”*

Malala Yousafzai

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Camila Gomes Dall'Aqua
Clarissa Leite Braga
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Heyver Xavier
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bittencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Hertel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

